

CONGRESSOS DISTRITAIS

Pressão total sobre o BB e a Caixa



Bancários intensificam mobilização por

Cumprimento
de acordos

PCC e
PCS dignos

Jornada
de 6 horas

Mais
contratações

Mais
saúde

Combate ao
assédio moral

PÁGINA 2

Tribunal de Contas dá prazo
de 15 dias para BRB explicar
operação financeira duvidosa

PÁGINA 3

Lucros no primeiro trimestre
batem recordes e caem os
níveis de emprego e salários

PÁGINA 7

Seminário dos empregados
de bancos privados, cooperativas
e financeiras acontece no dia 5

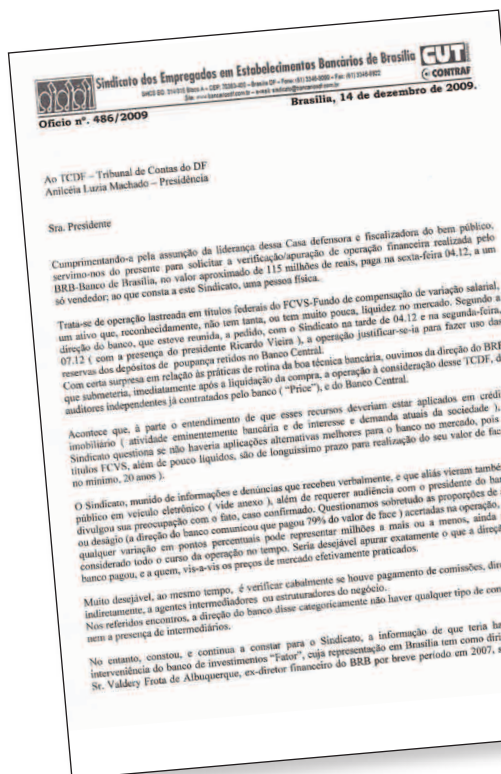
TCDF dá 15 dias para BRB se explicar sobre operação duvidosa denunciada pelo Sindicato

Em reposta à representação encaminhada pelo Sindicato em dezembro do ano passado, requerendo a apuração de operação financeira feita pelo BRB com vistas à aquisição de títulos federais, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou ao banco, por unanimidade, prazo de 15 dias, a partir da data de notificação ao banco, para apresentar uma lista de informações acerca do duvidoso negócio, que devem inclusive ser enviadas ao Sindicato. A decisão foi tomada em sessão do dia 27 de abril.

Na representação, o Sindicato faz uma série de denúncias envolvendo a operação lastreada em títulos federais de Fundo de Compensação de Variação Salarial (FCVS), no valor de R\$ 115 milhões de reais, pagos, ao que consta, a pessoa física, e cobra das instâncias competentes as medidas cabíveis.

Segundo decisão do TCDF, o BRB terá que prestar esclarecimentos acerca dos seguintes pontos:

- O valor monetário e o nome do cedente do contrato da operação;
- O percentual de deságio em relação ao valor de face dos títulos que lastrearam a operação
- A existência ou não de pagamento de comissão a título de intermediação financeira para aquisição de créditos junto ao FCVS
- O critério técnico adotado para respaldar o preço de negociação
- A memória de cálculo para se



Fac-símiles da representação do Sindicato e da decisão do Tribunal de Contas

chegar à apropriação positiva anual estimada para a operação, da ordem de R\$ 29 milhões

Além disso, o TCDF também quer saber por quais razões o BRB não atingiu o nível de financiamento mobiliário exigido pela autoridade monetária nacional e quais medidas estão sendo adotadas para que este patamar mínimo seja alcançado.

A mesma representação o Sindicato encaminhou à subprocuradora geral da República Raquel Dodge

e ao delegado da Polícia Federal Alfredo Junqueira, responsáveis, respectivamente, pela operação Caixa de Pandora no Ministério Público e na Polícia Federal, bem como aos promotores de justiça do Núcleo Coordenador sobre Organizações Criminosas (NCOC) do MPDFT.

Na esteira dessa denúncia, o Sindicato também enviou ao Ministério Público do Trabalho solicitação de averiguação junto à Cartão BRB, que teria se transformado num ca-

bide de emprego de ex-comissionados do GDF que saíram após a deflagração da operação da Caixa de Pandora.

“O Sindicato espera que as apurações sejam rigorosas, com as devidas punições, e cobrará explicações da atual direção do BRB, para a qual foi solicitada audiência na semana passada, embora a responsabilidade por essas ações sejam da diretora que saiu”, afirma André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Sindicato apresenta ao BRB contraproposta para formatar novo modelo de PLR para 2010

Distribuição de no mínimo 13% do lucro líquido, sendo 60% de forma linear e 40% vinculados a metas, sendo metade para o cumprimento da meta global e a outra metade para a meta das unidades. Essa é uma das premissas defendidas pelo Sindicato na contraproposta apresentada na segunda-feira (10) ao BRB em mais uma rodada de negociação para discutir o novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para 2010.

A contraproposta prevê ainda

gradação do percentual a ser distribuído, da seguinte forma:

- Se a rentabilidade do banco for de até 13%, a distribuição da PLR seria dentro do mesmo percentual, de 13%;
- Se a rentabilidade variar entre 13,01% e 19,99 %, o percentual a ser distribuído seria de 15%;
- Se a variação da rentabilidade for a partir de 20%, a distribuição seria de 18%.
- Para a distribuição da parte vari-

ável, ou seja, os 40%, é necessário o atingimento de no mínimo 70% das metas em cada produto e 80% de média simples do atingimento de todos os produtos. Caso não haja o atingimento das metas, o valor referente à parte variável formará um fundo que será somado ao resultado a ser distribuído no semestre seguinte.

O BRB ficou de analisar e dará resposta sobre a contraproposta na próxima reunião, que ocorre nesta quinta-feira, dia 20.

“A contraproposta apresentada pelo Sindicato constitui um esforço para construirmos um modelo mais fácil de ser entendido, e mais justo. O objetivo principal é o de elevar o percentual a ser distribuído vinculando-o à rentabilidade do banco, ou seja, é um reconhecimento ao esforço coletivo dos funcionários, que são de fato os responsáveis pelos bons resultados da instituição”, destaca Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato.

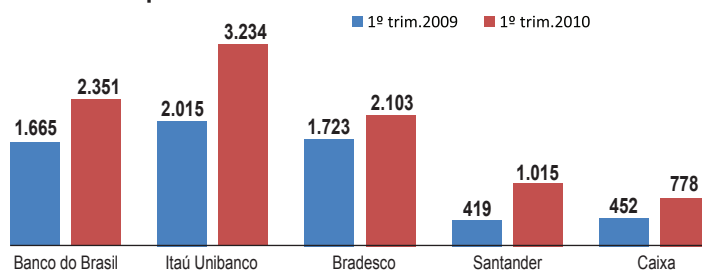
Lucros dos bancos em alta e valorização dos funcionários em baixa

Os funcionários dos bancos públicos e privados cobram a valorização dos trabalhadores já! É que os lucros dos bancos, divulgados no primeiro trimestre, estão batendo recordes. Todas as instituições cresceram em relação ao mesmo período do ano passado. O que não está ajustado a todo esse crescimento de resultados são as condições de trabalho dos bancários e de atendimento da população. A situação é exatamente contrária ao que vemos nas propagandas dos bancos que divulgam uma suposta preocupação social.

Os dados do Dieese mostram que bancos privados foram os que mais demitiram em 2009, fecharam 9,5 mil postos de trabalho. Os bancos públicos não ficam atrás quando o quesito é sobrecarga de trabalho e número insuficiente de profissionais para trabalhar. “Os bancos continuam tendo lucros astronômicos às custas de altas tarifas, juros e spreads, péssimo atendimento aos clientes e usuários, cobrança de metas abusivos dos bancários, redução de postos de trabalho e de salários. Estão longe de ter responsabilidade social. Ao contrário, os bancos abusam dos trabalhadores e da sociedade”, acusa Rodrigo Brito, presidente do Sindicato.

O Brasil do Brasil chegou aos R\$ 2,35 bilhões de lucro líquido e tem várias pendências com os trabalhadores (veja páginas 4 e 5). Enquanto crescem os resultados, gestores, além de cobrarem metas abusivas que elevam a lucratividade e a sobrecarga de trabalho, são orientados a fazerem

Lucro Líquido dos bancos (Em Milhões R\$)



Fonte: Balanços Financeiros (valores em R\$ 1.000). Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

cortes e adequações orçamentárias que atingem até o cafezinho em algumas unidades. “Os funcionários não aguentam mais afrontas da diretoria do BB, que segue descumprindo acordos e palavras dadas publicamente e arrastando outras negociações. Não há desculpa para tanta demora, já que o lucro do banco continua às mil maravilhas”, contesta Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

A Caixa também surpreendeu com lucro de R\$ 777,5 milhões e ainda continua com a postura intransigente com seus empregados. A so-

brecarga de trabalho persiste e agilidade em contratações não acontece. “Há projetos e mudanças em vários segmentos do banco, mas as negociações com os empregados não avançam, estão emperradas”, comenta Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

Bancos Privados

Os banqueiros relutam para dividir de forma mais justa os lucros que os funcionários ajudaram a produzir (veja negociações na página 6). O Itaú conquistou um lucro líquido de R\$ 3,23 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Foi um crescimento de 41% em relação

ao mesmo período de 2009 e um novo recorde no sistema financeiro. Apesar disso, a empresa vem apresentando proposta rebaixada no pagamento do Programa de Complementação dos Resultados (PCR).

O Itaú Unibanco foi o banco que mais demitiu, foram 6,38 mil trabalhadores em 2009. Em seguida, vem o Santander, que cortou mais de 1,6 mil empregos, enquanto o Bradesco fechou 1,55 mil postos de trabalho. “Tantas demissões permitem a rotatividade da mão-de-obra, com redução nos salários dos novos contratados”, diz Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

No Bradesco o lucro foi de R\$ 2,10 bilhões neste trimestre inicial de 2010, mas a empresa ainda não resolve uma série de pendências como auxílio-educação e Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS).

O lucro no Santander Real mais que dobrou em 2010 (aumento 111,9%) e chegou a R\$ 1,76 bilhões no primeiro trimestre. Enquanto isso, as negociações com os trabalhadores continuam devagar no que se referem às condições de trabalho, à previdência complementar, entre outras.



Associe-se à Anapar, a entidade dos participantes dos fundos de pensão

“A Anapar nasceu para defender e representar os interesses dos participantes de fundos de pensão junto aos poderes públicos. E para que essa luta seja mais forte, a entidade necessita de um número cada vez maior de associados. É somando forças que vamos avançar”, afirma Rafael Zanon, diretor do Sindicato, conclamando os colegas bancários a

se associarem à entidade.

Para se filiar, basta preencher a ficha no site www.anapar.com.br e clique no link “Associe-se”. O valor da filiação é de apenas R\$ 25 por ano.

“Junte-se à Anapar e auxilie na construção de uma entidade cada vez mais atuante”, afirma Orlando Gasparino, diretor da Fetec-CN/CUT e funcionário da Caixa.

Eleição na Previ segue até dia 27. Sindicato apoia a Chapa 3 - Unidade na Previ

Os participantes da ativa, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil têm até o próximo dia 27 para votar na eleição para renovação de parte da diretoria e dos conselhos da Caixa de Previdência dos Funcionários (Previ), o maior fundo de pensão da América Latina. O diretor do Sindicato Rafael Zanon concorre, pela Chapa 3 – Unidade

na Previ, a uma vaga no Conselho Consultivo do Previ Futuro, posto atualmente ocupado pelo presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

O Sindicato e o movimento sindical cutista apoiam e orientam o voto na Chapa 3 para continuidade do bem sucedido trabalho desenvolvido pelos eleitos para dirigir o fundo de pensão.

Bancários dão largada à Campanha

As discussões e as reivindicações dos bancários já começam a tomar forma para a Campanha Nacional dos Bancários de 2010. Os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa definiram as pautas específicas durante seus Congressos Distritais ocorridos no último sábado, dia 15 de maio, na LBV.

Antes da discussão das reivindicações de cada banco, os participantes discutiram as conjunturas econômicas e políticas em plenário unificado. Também foram eleitos os

delegados que representarão Brasília nos congressos nacionais, que ocorrerão em São Paulo entre os dias 28 e 30 deste mês.

Em comum, os funcionários do BB e da Caixa reafirmaram a necessidade de uma postura mais ativa da categoria, a fim de retomar canais de diálogo onde os avanços têm sido pequenos. “A gente observa o aumento de terceirizados no lugar dos bancários, que são contratados com um salário menor. Além disso, 36% dos assalariados trabalham acima da jor-

nada legal de 6 horas. A Campanha Salarial deste ano deverá pressionar a resolução de questões que têm sido negligenciadas pelos bancos nos espaços de negociação.”, comentou Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos funcionários do BB e diretor do Sindicato.

Antes do início dos trabalhos, o deputado federal e bancário Geraldo Magela abordou a conjuntura política nacional. “Neste ano eleitoral, é preciso que a categoria reflita sobre o que é melhor para nós, enquanto

trabalhadores. Muitos dos problemas enfrentados pelos bancários da Caixa e do BB tiveram origem no governo FHC, frutos do modelo de gestão imposto aos bancos naquele período. Vários vícios da iniciativa privada foram transportados para os bancos públicos. O movimento sindical sempre foi contra esta prática, lutando pela defesa dos bancos públicos, que desempenharam um papel fundamental durante a crise financeira, exatamente por terem permanecido públicos”, argumentou o deputado

Funcionários do BB definem propostas para levar ao Congresso Nacional em São Paulo

Os bancários do BB não estão mais dispostos a aceitar o desrespeito da direção da empresa no cumprimento de acordos e nas negociações de suas pautas específicas. Esse foi o tom do Congresso Distrital dos funcionários do Banco do Brasil na tarde do dia 15 de maio.

Juntamente com as reivindicações aprovadas neste encontro, que serão levadas ao 21º Congresso Nacional dos Funcionários do BB no final do mês, os participantes reafirmaram a disposição de intensificar as mobilizações, já que várias das demandas dos empregados continuam sem solução. Os principais temas de discussão foram saúde, previdência e as questões em discussão nas Mesas Temáticas e de Negociação permanente, como PCCS e jornada de 6 horas.

“É preciso admitir que as negociações simplesmente não estão avançando. Vemos as situações se arrastando no tempo, como no caso do Plano Odontológico, graças à falta de comprometimento da direção do banco”, destaca Rodrigo Britto, bancário do BB e presidente do Sindicato.

Durante a tarde os funcionários do Banco do Brasil aprovaram as reivindicações específicas que serão encaminhadas pelos delegados no para 21º Congresso Nacional dos Funcionários do BB nos dias 28,29 e 30 de maio, em São Paulo. Os temas de saúde e previdência foram destaque no congresso distrital do BB deste ano.



Parte dos delegados escolhidos para representar Brasília no Congresso Nacional do BB

Saúde

Os bancários avaliaram o modelo de gestão do banco que não trabalha a saúde do trabalhador que está adoecendo física e mentalmente. “As metas inatingíveis são um estresse para o trabalhador, que quando adoce pelo excesso de trabalho chega a ser discriminado até pelos colegas de trabalho que estão na mesma situação”, frisa Vitor Barros Rego, psicólogo que acompanha os bancários no Sindicato.

O projeto Clínica do Trabalho do Sindicato em parceria com a UnB, discute a saúde da categoria. Já foi constatado durante o processo que os funcionários não recebem informações do banco para ações de prevenção como de doenças ocupacionais como LER/Dort.

Previdência

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o projeto lei que extingue o voto de minerva dos fundos

de pensão das empresas estatais. Isso significa que o patrocinador não terá direito ao voto de desempate nas discussões. Agora o PL será apreciado no plenário da Câmara.

“Temos que nos mobilizar para pressionar a aprovação desse projeto que beneficia os trabalhadores”, frisa Mirian Fochi, conselheira deliberativa eleita da Previ.

O movimento sindical afirmou a postura contra a CGPC 26, resolução da Secretaria de Previdência Complementar que, entre outras coisas, possibilita a devolução de parte da reserva especial dos fundos ao patrocinador. A categoria não pretende abrir mão da metade do superávit para o banco. “Queremos fazer a distribuição do superávit o quanto antes para os participantes usufruírem desses recursos na forma de melhoria em benefícios”, completa Mirian.

Paralisação de protesto na agência

Na fachada da agência Central do Banco do Brasil, no Edifício Sede I, no Setor Bancário Sul, uma única frase estampada numa faixa, exigindo do BB o cumprimento dos acordos, resume bem as razões da paralisação da dependência que os bancários promoveram na manhã desta terça-feira (18). Essa manifestação faz parte da orientação da Comissão de Empresa dos funcionários do BB, que recomendou a realização de atos e paralisações de no mínimo uma hora em todo o país na quinta-feira, dia 20. A antecipação da manifestação em Brasília se deu por

conta da mobilização dos vigilantes bancários, que estão em Campanha Salarial e ameaçavam entrar em greve na quarta-feira (19).

A paralisação da agência Central do BB, que pede a valorização e o respeito dos funcionários, é a primeira da série de atividades que o Sindicato preparou como forma de intensificar a pressão sobre a direção da empresa para ver cumpridas demandas urgentes dos bancários, como a implantação do novo plano odontológico, dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt) e dos

Veja detalhes das sugestões de propostas

AIS DO BB E DA CAIXA

2010 com aumento da mobilização



...ura com representantes da Fenae, da Contraf e dos coletivos dos bancos privados, do BB e da Caixa

federal, Geraldo Magela.

A ex-presidenta do Sindicato e deputada distrital, Érika Kokay, mostrou os reflexos das crises geradas pela operação Caixa de Pandora, que vem desmontando um esquema de arrecadação e distribuição de propinas e que chegou a levar o governador Arruda à prisão. O escândalo trouxe impactos desfavoráveis para a população e especialmente aos trabalhadores. “Várias mazelas que afetam a nossa cidade, como a ocupação desordenada do território

urbano, a precariedade dos serviços públicos e a ausência de políticas sociais são fruto dessa visão distorcida implementada no GDF desde a época do governo Roriz”, afirma Érika.

O aspecto econômico foi avaliado pelo técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Pedro Tupinambá. Ele avaliou o aumento dos lucros no primeiro trimestre do BB e da Caixa, que chegaram as marcas de R\$ 2,35 bilhões e R\$ 777,5 milhões, respectivamente.

Congresso Distrital da Caixa elege delegados e sugere pauta de reivindicações específicas

Durante o Congresso Distrital dos empregados da Caixa, um dos pontos de consenso entre os participantes foi o da necessidade de intensificar a luta pelas pautas específicas dos empregados da empresa. “O Congresso Distrital ocorre num momento onde a maioria das discussões com a empresa, relativas a temas como o PFG e a redução de jornada estão praticamente paradas. Em outras pautas, como nas horas paradas de 2008 e no tiquete de alimentação dos aposentados, simplesmente não existem propostas razoáveis”, destaca Enilson da Silva, bancário da Caixa e diretor do Sindicato.



Parte dos participantes do Congresso que decidiu pela intensificação da luta na Caixa

“Isso mostra que as vias puramente negociais não estão sendo suficientes, sozinhas, para que a direção da Caixa honre seus compromissos. Neste momento, só mesmo a participação de todas e todos os bancários na mobilização garantirá nossos direitos”, completa ele.

Durante a tarde do sábado (15), foram debatidos os temas de Saúde, Previdência e os das negociações da CEE/Caixa. Além das propostas de cada uma destas áreas, foram escolhidos também os 26 delegados e os 3 observadores que representarão os empregados da Caixa no Distrito Federal durante o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, o Conecef, que acontecerá em São Paulo nos dias 28, 29 e 30 de maio.

O congresso também aprovou uma moção de apoio à candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República, entendendo que a ex-ministra da Casa Civil representa a continuidade do projeto voltado para os interesses da maioria e dos trabalhadores.

Saúde

A mesa do debate de Saúde foi composta por Orlando Gasparino, diretor de saúde da Fetec CN/CUT; Fabiana Uehara Proscholdt, diretora eleita para a secretaria de Saúde do Sindicato, e Ana Magnólia, psicóloga e pesquisadora da UnB.

Ana Magnólia detalhou as iniciativas tomadas junto com o Sindicato, como a Clínica do Trabalho, e as pesquisas acadêmicas feitas com a categoria bancária. “Embora consigamos trabalhar nessa área, vemos que nos últimos anos o maior problema se deslocou das Lesões por Esforço Repetitivo e se tornou a depressão. Notamos também que não estamos conseguindo fazer o trabalho de prevenção, já que os índices de ideação suicida e depressão entre bancários continuam alarmantes e aumentam.”

Como proposta para mitigar esse problema, o Sindicato elaborou várias propostas a serem levadas para o Conecef. Destacam-se, entre elas, a de incorporar no PCMSO o diagnóstico de todos os

riscos inerentes ao trabalho, inclusive aqueles de natureza psicológica.

Previdência

Enilson da Silva, diretor do Sindicato, e Antonio Bráulio, diretor eleito da Funcef, compuseram a mesa e iniciaram os delegados com informações sobre a atual situação do fundo.

Bráulio lembrou as lutas que foram travadas pela paridade no controle da Funcef, que resultou na eleição de conselheiros para a Funcef a partir de 2007. Ele forneceu também informações sobre a forma como estão sendo investidos os recursos da Funcef, de forma a priorizar investimentos produtivos, de longo prazo, em detrimento da especulação no mercado financeiro.

Negociações

Jair Pedro, coordenador da CEE/Caixa, e Adilson de Souza, diretor da Fetec CN/CUT, compuseram a mesa e fizeram um panorama das negociações da Comissão de Empresa (CEE) com a direção da Caixa.

Para a aprovação do PFG, a Caixa está aguardando autorização do Dest, órgão público ligado ao Ministério do Planejamento, já que a última proposta de PFG apresentada excedia o montante de recursos possível, e teve de ser reelaborada. “A CEE irá marcar uma reunião com os representantes da empresa antes do Conecef, para termos um posicionamento concreto da empresa a ser debatido em nosso Congresso”, detalha Jair Ferreira, bancário da Caixa.

Central do BB

comitês de ética para apuração dos casos de assédio moral, além da proposta de PCCS e jornada de 6 horas.

“Esperamos não precisar voltar mais aqui [na agência], porque, se assim for, será para fazer uma paralisação de 24 horas”, advertiu o presidente do Sindicato, Rodrigo Brito, em reunião mantida com os funcionários da agência durante o protesto, sinalizando que, caso o banco insista na postura de descaso com os interesses do funcionalismo, a resposta virá à altura. “A mobilização se manterá num crescente contínuo; vai depender única e exclusivamente da direção do BB”.

aprovadas no site www.bancariosdf.com.br

Retomada negociação com Bradesco, com cobrança de auxílio-educação e PCCS

Os Sindicatos e a Contraf-CUT retomaram na terça-feira (18), em São Paulo, o processo de negociações com o Bradesco. Os representantes dos trabalhadores voltaram a cobrar do banco a implantação de um programa de auxílio-educação e de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), que integram a pauta de reivindicações encaminhada ainda no ano passado.

O Bradesco, mesmo tendo um lucro R\$ 2,1 bilhões no primeiro tri-

mestre, mandou seus representantes sem uma proposta. "Apesar de cobrar nível superior de seus funcionários, o banco negou-se novamente a discutir a criação de um programa de auxílio-educação. A empresa afirmou não concordar com programas de concessão de bolsas. "É uma política conservadora que desvaloriza aqueles que ficam sobrecarregados e adoecem para atender as metas inatingíveis estabelecidas. Enquanto isso, dá incentivos apenas para o alto escalão, pagando cursos de MBA e

pós-graduação", diz Marcio Teixeira, diretor do Sindicato.

O banco também se recusou a discutir o PCCS e afirmou que já possui uma política de carreira fechada, em que os funcionários sobem gradualmente de acordo com o tempo de casa. Não é isso que se vê na prática do banco. Os critérios para as promoções não são claros para os trabalhadores. "A pesquisa da Contraf-CUT e do Dieese sobre o emprego bancário mostra que as empresas vêm demitindo funcionários com

mais tempo de casa. Isso demonstra que é falácia a política de carreira que o banco diz ter", afirma José Avelino, diretor da Fetec Centro-Norte.

Os dirigentes sindicais deixaram claro para o banco que pretendem retomar esses itens futuramente. "Vamos lançar uma nova campanha de valorização dos trabalhadores para discutir essas e outras questões e mobilizar os bancários", afirma Elaine Cútis, diretora da Contraf-CUT. Uma nova reunião será marcada em breve.

Itaú Unibanco insiste em apresentar proposta insatisfatória e em desvalorizar os empregados

A direção do Itaú Unibanco frustrou os funcionários mais uma vez e não apresentou uma nova proposta do Programa de Complementação dos Resultados (PCR) digna aos seus trabalhadores na negociação com os Sindicatos e a Contraf-CUT na terça (18), em São Paulo. Nova rodada acontece nesta quinta (20).

O entrave ficou por conta da apresentação do índice de Retorno do Investimento sobre o Patrimônio Líquido (ROE) como base para justificar a continuidade da oferta no valor de R\$ 1.600, já rejeitado anteriormente pela categoria.

O Itaú Unibanco já reconheceu



Washington Henrique (4º à esq.) e outros dirigentes na negociação com o banco

que o PCR deve ser pago para todos, voltando atrás em sua decisão anterior. Além disso, será efetuado sem desconto de outros programas

próprios de remuneração variável.

"Já conseguimos impedir que os direitos fossem rebaixados. Agora queremos avançar e definir um

PCR justo, que valorize aqueles que produzem o lucro do banco, trabalhando sob estresse, metas abusivas, número de funcionários insuficientes, num momento difícil de fusão e de insegurança", afirma Washington Henrique, diretor do Sindicato.

"Enquanto os executivos do banco recebem bônus de mais de R\$ 1,5 milhão, a empresa oferece aos demais trabalhadores um valor que é 1.000% menor. É uma situação que incomoda os bancários, uma vez que não se sentem prestigiados e muitos menos valorizados", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e funcionário do banco.

Funcionários do Santander alertam contra a terceirização e defendem mais empregos

Em vez de terceirização, manutenção de empregos, fim de demissões e de metas abusivas, melhorias nas condições de trabalho e de atendimento nas agências. Essa foi a tônica da reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) do Santander, em São Paulo, nesta terça-feira (18).

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander cobrou a retomada do Centro de Realocação, criado no ano passado para remanejar trabalhadores das áreas de sobreposição no processo de fusão.

Os dirigentes sindicais cobraram a reversão do quadro de demissões.

"Segundo dados dos balanços, o Santander fechou 1.652 postos de trabalho, em 2009, na comparação com 2008, o que é inaceitável diante do lucro de R\$ 5,508 bilhões no mesmo período", afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato. Além disso, o banco anuncia que abrirá 150 agências, em 2010. Não há motivo para dispensar trabalhadores.

O banco concordou em fazer uma reunião específica para tratar das questões de emprego, especialmente sobre o centro de realocação e RI (Recrutamento Interno), em data a ser agendada em breve.

Condições de trabalho

O banco aceitou a proposta das entidades sindicais de promover reuniões para continuar a discussão iniciada na terça sobre os seguintes temas: tentativa de transferência dos funcionários dos centros administrativos (CASAs) 1, 2 e 3, em São Paulo, para as recém-criadas subsidiárias Geoban, Gesban e Santander Global Facilities; direito de opção por férias de 30 dias; fim das metas individuais, para os caixas e os funcionários da área operacional das agências; fim das reuniões

diárias para a cobrança de metas nas agências; venda responsável de produtos financeiros; pagamento de horas extras em campanhas de abertura de contas universitárias em atividades juntos às faculdades; Previdência Complementar; bolsas de estudo; assistência médica e odontológica após aposentadoria; PCCS e programas próprios de remuneração variável; funcionários com deficiência; call centers; acesso aos locais de trabalho; ambulatório na Bráulio Gomes; segurança; ação preventiva de saúde para funcionários atendidos pela Cabesp.

Seminário dos Funcionários dos Bancos Privados será no dia 5; inscreva-se e participe

Está marcado para o próximo dia 5 de junho o Seminário dos Funcionários dos Bancos Privados, que será realizado pelo Sindicato em mais uma etapa para a organização da Campanha Nacional 2010.

A exemplo dos congressos distritais do Banco do Brasil e da Caixa, o Seminário vai discutir, em plenária comum, conjuntura política e econômica no contexto da campanha salarial, e terá uma parte reservada às discussões específicas por bancos, cooperativas e financeiras. As propostas de reivindicações serão levadas ao 6º Congresso de Bancários de Brasília que será realizado em julho.

A programação completa, bem como o horário e o local do Seminário, será divulgada nos próximos dias. “Os preparativos para mais uma campanha salarial já começaram, e os bancários devem ficar atentos quanto à data de realização dos fóruns de discussão que definirão a pauta de reivindicações e a estratégia de luta”, afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato e funcionária do Santander-Real.

Seminário da Pouplex

Dentro da programação do encontro dos bancos privados, o Sindicato também promoverá o Seminário dos Funcionários da

Pouplex. O objetivo é discutir, de forma mais aprofundada, as questões específicas do segmento.

O seminário específico se faz necessário para debater a construção de uma campanha salarial mais efetiva dentro da instituição financeira, seja no que se refere à formatação da pauta de reivindicações, seja na forma de encaminhamento da luta na empresa.

A Pouplex, por ser uma instituição financeira privada e que historicamente segue o acordo coletivo pactuado com a Fenaban, reúne características do conjunto de bancos privados. Por conta disso, e para otimizar e potencializar o seminário, o Sindicato decidiu por

um encontro que contemple a participação dos bancários de bancos privados, da Pouplex, dos financiários e das cooperativas de crédito.

O Seminário será desenhado com formato onde haja uma parte geral para a discussão dos pontos comuns a todos os segmentos e outra reservada para cada um deles, momento em que os funcionários da Pouplex farão sua discussão específica.

“A última campanha salarial da Pouplex deixou pendências, e a percepção de que precisamos nos reorganizar para que a próxima seja mais efetiva. Para isso, é necessária a participação maciça dos funcionários no seminário”, afirma Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato.

Funcionários da Cooperforte fazem assembleia no dia 25 para decidir sobre plano odontológico

Cumprindo calendário de negociação acertado com o Sindicato para as negociações permanentes, a Cooperforte apresentou na terça-feira (18) os termos de criação do plano odontológico dos funcionários, cuja proposta será discutida em assembleia marcada para o próximo dia 25, quando os cooperativários decidirão se aceitam ou não o texto.

Sindicato e Cooperforte também discutiram o parcelamento de férias dos funcionários da empresa, que concordou com a reivindicação, sendo que o acordo começará a valer a partir do dia 1º de agosto. O funcionário poderá parcelar suas



Eduardo Araújo e Rosane Alaby (à esq.) na mesa de negociação com a Cooperforte

férias em duas etapas, e o tempo mínimo de descanso é de 10 dias.

Para os itens acordados será assinado um termo de compromisso

entre o Sindicato e a cooperativa. “O mesmo procedimento será adotado em relação aos demais pontos da pauta, ou seja, quando houver con-

senso será assinado um novo termo de compromisso. Com essa dinâmica, haverá mais agilidade na implantação dos itens acordados, favorecendo o processo negocial”, afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato, que participou da negociação. Ao final das negociações na mesa permanente, será assinado um único aditivo compreendendo os acordos efetuados por meio de termos de compromissos.

Houve alterações dos temas do calendário de negociações e a próxima discussão, no dia 17 de junho, tratará da revisão do PCS (Plano de Cargos e Salários) e da ampliação da licença-maternidade.

Sindicatos reforçam luta por acordo mundial com o HSBC e o Santander

Sindicatos bancários de todo o mundo estão trabalhando para firmar um acordo a nível internacional com as direções dos bancos transnacionais HSBC e Santander. A mobilização está sendo encabeçada pela UNI Finanças, organização que congrega sindicatos do ramo financeiro no âmbito internacional.

“Ambas as instituições realizam suas operações em escala global. O HSBC, baseado em Londres, estende suas operações por mais de 88 países, nos

cinco continentes. O Santander, da Espanha, é considerado o segundo maior banco do mundo. Em suas operações mundo afora, entretanto, esses bancos tratam de forma diferenciada seus trabalhadores. Há lugares onde mesmo o direito à sindicalização e outras garantias básicas estão sendo quebradas”, afirma Raimundo Dantas, diretor do Sindicato e bancários do HSBC.

A mobilização está ocorrendo desde o dia 17 de março, quando representantes de sindi-

catos bancários de vinte países se reuniram em São Paulo para traçar as estratégias que serão usadas para pressionar a direção dos bancos a aceitar um acordo de garantias aos trabalhadores em nível global. Até esta data, os pedidos encaminhados pela UNI para a realização de uma reunião com a direção do banco vem sendo negados. Nos dias 28 de maio e 11 de junho, acontecerão as assembleias mundiais de acionistas do HSBC, em Londres, e do Santander, na Espa-

nha. A UNI pretende reforçar os apelos que já vem sendo feitos durante estas reuniões.

“Ao realizar operações em vários países, os bancos demandam do movimento sindical uma resposta coordenada, também a nível global, para garantir direitos mínimos aos trabalhadores. Temos que lembrar que os bancos, muitas vezes, se utilizam das legislações locais para restringir direitos”, comenta Vicente Frazão, bancário do HSBC e diretor do Sindicato.

Confira a programação



24 de maio
CAIXA DOIS

De Bruno Barreto. Ficção/Comédia, 83 min, 2007 – 12 anos

Luiz Fernando é um banqueiro rico, que em uma transação de precatórios consegue um ganho extra de R\$ 50 milhões, que precisa enviar para sua conta em Zurique. Porém, ele se vê em apuros quando Romeiro, seu funcionário e que levaria inicialmente R\$ 2 milhões da transação, coloca um dígito errado ao fazer o depósito. Isto faz com que o dinheiro caia na conta de uma mulher trabalhadora e honesta, gerando complicações para todos. Elenco: Fúlvio Stefanini, Giovana Antonelli, Zezé Polessa, Daniel Dantas, Cássio Gabus Mendes e outros.



31 de maio
O BANHEIRO DO PAPA

De Enrique Fernández e César Charlone. Ficção/Drama, 97 min, Brasil, França, Uruguai, 2009 – Livre

Estamos em 1988 e o Papa João Paulo II está vindo para Melo, um pequeno vilarejo no interior do Uruguai. Ao invés de dar as boas vindas ao Papa, muitos dos moradores veem nos esperados 500 mil seguidores, clientes em potencial para os mais variados tipos comércio. Beto, por exemplo, irá construir um banheiro em frente à sua casa e cobrar uma "taxa de uso". A data da visita do papa, porém, simboliza a maior calamidade econômica na memória dos habitantes do vilarejo. Todas as comidas e bebidas não foram consumidas e Beto ficou desapontado e sem dinheiro algum. No elenco, César Trancoso, Virginia Mendez, Virginia Ruiz, Mario Silva, Henry de Leon

Abertas inscrições do novo curso para CPA 10

O novo Curso de Preparação para o exame de Certificação Profissional Anbid Série 10 (CPA 10) começa em 24 de maio, indo até 4 de junho. As aulas serão de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 22h30, na Sede do Sindicato (EQS 314/315 – Asa Sul).

O público-alvo são gestores de contas e executivos da área financeira que trabalham com investidores qualificados. Resolução do Conselho Monetário Nacional determina que a certificação é obrigatória ao profissional que trabalhe com investimento.

O curso é ministrado pelo economista Agostinho Silva Filho, MBA em Finanças/Imbec, Professor de MBA e mestrado em Gestão Econômica.

Bancários sindicalizados pagam R\$ 350 e não sindicalizados R\$ 450. Os valores podem ser parcelados em até duas vezes. Os bancários interessados em participar do curso devem entrar em contato com o Sindicato (3262-9020) e falar na Secretaria de Formação/Cedoc com a Josefa ou Régia.

Nova Cartilha de Convênios do Sindicato é distribuída à categoria

O Sindicato começou a distribuir a nova Cartilha de Convênios, totalmente atualizada.

A publicação tem a lista de convênios separada por categorias: lojas, academias, clubes, educação, lazer, oficinas, saúde e serviços.

Os convênios oferecem para os bancários sindicalizados e seus dependentes, além de comodidade, uma série de vantagens e descontos em serviços de estabelecimentos espalhados por todo o DF.

Para obter os benefícios oferecidos, os bancários sindicalizados interessados devem comprovar sua filiação mediante apresentação da carteirinha de associado ou de documento que confirme o vínculo com o Sindicato.

Mais informações e novas promoções você pode acompanhar no link Convênios no site www.bancariosdf.com.br, pelo telefone 3262-9090 (falar no Atendimento) ou no endereço EQS 314/315 – Bloco A, na sede do Sindicato.



Copa dos Bancários começa no sábado (22)



Começa neste sábado, dia 22, a edição 2010 da Copa dos Bancários de Futebol Soçaite. As inscrições continuam abertas até sexta. Para se inscrever, acesse o link Copa dos Bancários 2010 no menu à esquerda da página principal do site www.bancariosdf.com.br.

Peladão das quartas

Para o bancário que procura uma

boa partida de futebol, a Secretaria de Cultura e Esportes do Sindicato está promovendo jogos semanais de soçaite. Como a Copa dos Bancários, O intuito é promover maior integração entre os bancários.

Tem jogo toda quarta, das 19h às 21h, na AABB - Setor de Clubes Sul. Os interessados devem entrar em contato com Garcia (9988-3196) ou com o Sandro (9977-9498).